



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1083

16.12.2023 (134)

Michael Kühnen Soldado político: Tradição e espírito da África do Sul

Parte 6

O NOVO SA (1977 - 1983)

Em termos de história organizacional, a nossa actual comunidade de convicções nacional-socialistas deriva do BDNS, através dos Amigos do NSDAP, e do HSKG, através do NSDAP/AO - ambas as vertentes acabam por se unir na nova SA, que foi formada em 1977. Mais importante do que a derivação do BDNS e dos Freundskreis, que só tem significado político local em Hamburgo, onde foi fundada a primeira SA-Sturm, é, naturalmente, a derivação do NSDAP/AO:

A importância do NSDAP/AO para a retoma do movimento nacional-socialista no final dos anos 70 não pode ser sobrestimada! Não foi por acaso que conseguiu afirmar-se como o factor mais estável nos constantes altos e baixos dos novos grupos nazis e que das suas fileiras emergiu a nossa Gesinnungsgemeinschaft, com a qual, pela primeira vez desde 1952, surgiu e sobreviveu um movimento nazi unificado, de âmbito nacional e poderoso! Na década de 1970, o NSDAP/AO, sob a direcção de Gerd Lauck, conseguiu evitar todas as aberrações possíveis, que de facto também foram cometidas por outros grupos NS, e elaborar um conceito realista e

promissor para a luta nacional-socialista pela liberdade no final do nosso século. Quais foram essas aberrações que foram cometidas por outros?

A TENTATIVA DE MUDANÇA DE TÁTICA: Cada vez mais patriotas alemães, sobretudo da geração mais jovem, regressavam ao nacional-socialismo. Vimos que as autoridades de segurança da RFA já tinham reconhecido cerca de 3000 nacional-socialistas em 1986, ANTES do início da nova organização - muitos mais estavam escondidos noutros grupos, cultivando as suas convicções apenas no círculo mais restrito e privado e tentando não ser reconhecidos. Infelizmente, esta situação quase não se alterou, mesmo após a fundação de grupos nazis abertos, que só conseguiram conquistar algumas centenas de activistas e apoiantes, mas que, na sua fragmentação, se limitaram a uma dúzia ou, no máximo, uma centena de camaradas. Assim, muitos nacional-socialistas permaneceram e permanecem até hoje noutros grupos nacionais e aí se camuflam. Querem trabalhar em silêncio, em segredo. Outros simplesmente mudam o nome do nacional-socialismo e tentam assim escapar à proibição e à perseguição nazis. Tudo isto também mantém o nacional-socialismo vivo, mas não traz qualquer progresso e permanece ineficaz - uma continuação da esterilidade dos anos sessenta.

O DESMONTE DO CULTO DOS LÍDERES: Uma grande parte da culpa pela fragmentação e ineficácia do novo movimento nazi nos anos 70 foi atribuída à ambição e à vaidade de pequenos "líderes" que mediam todos a sua aparência inexpressiva em relação à figura titânica de Adolf Hitler e reivindicavam para si próprios a pretensão de liderar o movimento com a mesma autoridade e com a pretensão de um comando pessoal sem restrições! Ora, como o anseio por um novo líder no nosso movimento é muito grande, sobretudo devido à dolorosa fraqueza e insignificância política em comparação com o NSDAP histórico e o seu líder, cada um destes "pequenos líderes" encontrou alguns seguidores devotos que acenderam um culto correspondente à sua volta. E não só - muitas vezes estes "líderes" não só promoviam o comando absoluto, como também reclamavam para si o direito de "interpretar" ou mesmo "desenvolver" o nacional-socialismo enquanto ideia! Desta forma, não só a unidade organizativa, mas também a unidade ideológica do jovem movimento NS da nova geração, ainda pouco consolidado, foi posta em perigo ou impossibilitada.

O CAMINHO DA RESISTÊNCIA ARMADA: Perante a constante perseguição e repressão do nacional-socialismo, são precisamente os melhores, mais honestos e mais fanáticos jovens activistas que são repetidamente tentados a abandonar o árduo caminho da confissão e da repressão e a obter um sucesso e um efeito supostamente rápidos através da organização de uma resistência armada. Na realidade - como mostra a experiência - todas essas tentativas fracassam ao fim de alguns meses devido, pelo contrário, ao aparelho de segurança da RFA: inconscientemente, estes camaradas jogam um jogo diabólico e perverso do sistema dominante - ao

persegui-los, o sistema empurra deliberadamente os militantes para a resistência armada, porque suprime todas as tentativas legais e livres de trabalho de propaganda nacional-socialista; por outro lado, as reacções desesperadas e as explosões de resistência armada, que nasceram de uma indignação justificada, são, após o seu esmagamento, novamente utilizadas para agitação e como pretexto para a continuação das leis especiais da proibição nazi!

A TENTATIVA TEMERÁRIA DE RE-FUNDAR O NSDAP: Para superar a fragmentação, para tornar novamente possível uma definição vinculativa das ideias e políticas nacional-socialistas, bem como um trabalho político concreto e promissor, os camaradas dos anos 70 caíram repetidamente na ideia de refundar o NSDAP, o que era correcto em si mesmo. No entanto, esta ideia falhou regularmente devido à fraqueza numérica e organizativa do actual movimento NS. A refundação deve ser preparada com cuidado e efectuada com ponderação - uma tentativa prematura de refundação é prejudicial, uma caricatura e, portanto, um insulto ao partido do Führer!

O NSDAP/AO escapou a todos estes impasses políticos:

Não se camuflou, como os nacionais-socialistas fizeram no NPD e noutras associações conservadoras nacionais e tentaram fazer no quadro da Frente Fascista e do Movimento Socialista Popular, mas organizou-se como um movimento claramente nacional-socialista.

Não proclamou um novo "líder", como fez o movimento Roeder em particular, nem reivindicou o direito de mudar, desenvolver ou mesmo falsificar a ideia nacional-socialista. Em vez de obedecer a um novo FÜHRER, ensinou os nacional-socialistas a reconhecerem a tarefa de liderança do PARTEI.

Não apelou à resistência armada, como fizeram a Frente Europeia de Libertação e mesmo o NSKG, mas desenvolveu o conceito de "clandestinidade propagandística".

E, finalmente, não pretendia ser o novo NSDAP, como grupos de nacional-socialistas fizeram, sem sucesso, uma e outra vez em 1970, 1976 e 1979, mas contentava-se com as tarefas organizacionais práticas de preparar e promover a nova fundação do NSDAP como sua organização externa e estrutural. Este método de trabalho e a avaliação realista das possibilidades e hipóteses do trabalho organizacional nacional-socialista conquistaram para o NSDAP/AO os nacional-socialistas que não se queriam contentar com a auto-satisfação política e os jogos nazis, mas procuravam um conceito claro e convincente. No entanto, o seu radicalismo e a sua fidelidade ao estilo histórico do NSDAP também conquistaram para a AO muitos daqueles jovens desorganizados e de espírito revolucionário que simplesmente reconheciam no nacional-socialismo a declaração de guerra mais incisiva e

impiedosa contra o sistema burguês.

Assim, no final dos anos 70, o NSDAP/AO tornou-se o grupo NS mais forte do novo movimento. Assim, atraiu também os militantes mais radicais e mais consequentes que, vindos do JN e do WJ, entraram nas fileiras do NSDAP/AO. Mas muitos destes militantes não se contentaram em organizar-se em pequenas células de acordo com as orientações de trabalho do NSDAP/AO, que os proibia de se contactarem entre si e os limitava a operações nocturnas de propaganda ilegal. Embora esta tática se justifique por razões de segurança, não é suficiente para o activismo e o sentido de comunidade dos jovens militantes. O primeiro a compreender isto foi "Armin", então coordenador do NSDAP/AO no território federal, em 1976. Ele provinha de uma família fanaticamente nacional-socialista, o seu pai era dirigente das SA, ele próprio já tinha sido activo no HJ desde os seis anos de idade, durante o período de luta, razão pela qual era portador do Distintivo de Ouro do HJ. E desenvolveu a exigência de formar uma tropa uniforme e bem organizada de soldados políticos a partir dos combatentes mais activos do NSDAP/AO, apesar de todas as preocupações de segurança na clandestinidade - uma SA do NSDAP/AO. Apesar de já ter realizado ofensivas de propaganda a nível nacional do NSDAP/AO desde 1976, ainda não tinha nascido uma verdadeira organização.

O acontecimento foi tanto por acaso como por destino, em Março de 1977, por ocasião de uma conferência nacional do NPD em Hanôver. Na noite anterior, tinha-se realizado um comício no centro da JN, que deveria terminar com uma procissão de tochas ao anoitecer. Quando os manifestantes começavam a formar um cortejo, uma voz ressoa subitamente na escuridão: "AO para a retaguarda!" Todos os camaradas que até então tinham declarado a sua fidelidade ao NSDAP/AO isoladamente, sem se conhecerem uns aos outros, alinharam-se na retaguarda e de repente aperceberam-se de que constituíam mais de um terço da força total. Foi uma experiência fascinante, sair do isolamento em pequenos grupos e acabar com a sensação de estar sozinho contra todos com apenas alguns camaradas. Nesse fim-de-semana, sob a impressão desta experiência e depois de uma conversa com o "Armin", que me explicou a estratégia e a tática da AO, aderi ao NSDAP/AO a partir dos Amigos do NSDAP e foi-me confiada a tarefa de criar uma tempestade de SA em Hamburgo!

Algumas semanas mais tarde - a 8 de Maio de 1977 - eu e dois outros camaradas fundámos a primeira formação das SA do pós-guerra, a "SA Storm Hamburg 8 May".

Acabou por ser decisivo para a história da nossa comunidade o facto de nos termos reunido na clandestinidade, criando assim uma organização ilegal desde o início. Só com a fundação da Frente de Acção dos Nacional-Socialistas (ANS) co-

mo organização avançada, em Novembro de 1977, é que saímos, pelo menos parcialmente, da ilegalidade. Juntamente com a nossa atitude perante a vida como soldados políticos, na tradição das SA, foi este nascimento clandestino que nos afastou desde o início do medo de perseguições e proibições, que tinha paralisado todos os grupos nacionais durante décadas, e que nos garantiu assim o nosso sucesso!

Quando fomos efectivamente proibidos em Dezembro de 1983, isso não mudou nada para nós. Mantivemo-nos juntos e começámos a criar novas formas de organização!

A nossa tempestade das SA de Hamburgo foi também a primeira, no pós-guerra, a formular claramente o seu compromisso com o espírito das SA, que encontrou expressão nos "10 Mandamentos do Soldado Político", publicados no primeiro número da nossa revista mensal clandestina, "DER STURM - SA-Kampfblatt für Hamburg und Umgebung", em Junho de 1977. No mesmo ano, o "Kampfgruppe Großdeutschland" (KGD) de Frankfurt, que era independente de nós, também adoptou os 10 mandamentos como obrigatórios para si próprio - e em Janeiro de 1983, após a fusão da ANS com os "Activistas Nacionais" e o subsequente avanço a nível nacional, tornaram-se finalmente obrigatórios para toda a nossa comunidade de pensamento em toda a Alemanha!

As SA do NSDAP/AO prepararam-se rapidamente. Depois de Hamburgo, foram também formadas forças das SA em Hanôver, Brunswick, Renânia do Norte-Vestefália e, finalmente, até em Munique - em Dezembro de 1977, numa Führerthing em Hesse, foi formada uma direcção de pessoal das SA e "Armin" foi nomeado Chefe de Estado-Maior. Em Abril de 1978, apareceu o primeiro número do Völkischer Beobachter do pós-guerra - publicado pela direcção do estado-maior das SA em reconhecimento do papel de liderança da direcção do partido NSDAP/AO. E, no entanto, na prática revolucionária, a justificação do aviso da direcção do NSDAP/AO contra uma consolidação subterrânea apertada e a formação de um centro subterrâneo, no território ocupado do Reich, tornou-se evidente.

Já em Setembro de 1977, a tempestade das SA de Hamburgo foi descoberta e o trabalho clandestino, que foi realizado de forma consistente apesar das crescentes perdas devido à perseguição e à prisão, acabou por fracassar no final de 1979 com a prisão do chefe do Estado-Maior das SA, "Armin", que acabou por não conseguir contrariar uma deriva para a resistência armada, entrou em colapso com o colapso do seu trabalho na prisão e começou a enfurecer-se contra si próprio e contra todos os outros e a isolar-se completamente. É por esta razão que não quero mencionar o nome desse homem que, como ser humano, acabou por fracassar, como Chefe de Estado-Maior das SA com o nome de código "Armin", mas que, para um determinado período da nossa luta pela liberdade, adquiriu um grande significado

e um mérito imperecível.

A tempestade das SA de Hamburgo, é claro, só em parte foi arrastada para o colapso das SA do NSDAP/AO, uma vez que, sob a minha direcção, há muito que tinha deixado de se limitar ao trabalho clandestino, mas desde a fundação da ANS, em Novembro de 1977, tinha-se concentrado cada vez mais no trabalho legal e de propaganda pública.

Nos duros anos que se seguiram até Janeiro de 1983, o PND foi também confrontado com todas as aberrações já descritas, que foram trazidas como tentações para os nacionais-socialistas organizados nas nossas fileiras, tanto dentro como fora das nossas fileiras. No entanto, a origem das nossas tropas do NSDAP/AO e o empenhamento no seu conceito permitiram que o PND sobrevivesse, apesar das perdas e dos graves problemas e crises. No entanto, com a orientação para o trabalho de propaganda pública, surgiram numerosas questões e problemas para os quais o conceito NSDAP/AO, que estava orientado para o trabalho puramente clandestino, já não dava resposta. Nestes tempos difíceis, a nossa comunidade acabou por formar uma concepção clara das necessidades e formas de propaganda pública e do trabalho de organização dos nacional-socialistas na tradição e espírito das SA, que ia muito além da concepção do NSDAP/AO, mas não a contradizia, antes a complementava de forma significativa. O resultado deste processo de amadurecimento das nossas tropas foi formulado na ordem organizacional da ANS/NA de Março de 1983:

"A ANS/NA vê-se como o braço legal do movimento nacional-socialista da nova geração na tradição das SA e luta politicamente pelo levantamento da proibição do NS. Está comprometida com o núcleo e o significado do programa de 25 pontos do NSDAP de 24 de Fevereiro de 1920, rejeita a violência para atingir objectivos políticos e esforça-se por trabalhar no quadro das leis existentes. A ANS/NA dissolver-se-á logo que o restabelecimento do NSDAP como partido legal na Alemanha seja novamente possível e colocará então os seus quadros à sua disposição!"

Assim, a nova SA tinha finalmente encontrado a sua concepção organizacional, o seu estilo e a sua atitude perante a vida e podia agora começar a trabalhar com determinação. A descoberta de 1983 veio dar razão a isso: já no Verão do mesmo ano, a base organizativa tinha-se alargado de tal forma que se tornou possível a fundação de um partido eleitoral com o nome "Aktion Ausländerückführung - Volksbewegung gegen Überfremdung und Umweltzerstörung" (AAR). Com isto, a nossa comunidade já tinha basicamente ultrapassado a sua limitação como SA e tinha dado o passo seguinte para a construção de um PARTEI nacional-socialista (sobre a diferença e a relação entre partido e SA, remeto mais uma vez para os dois primeiros capítulos deste escrito como lembrete). No final do ano, várias cen-

tenas de soldados políticos estavam organizados nas fileiras da ANS/NA em 36 camaradas e nove estados federais. Mas antes disso, a nossa comunidade tinha ainda de ultrapassar uma crise perigosa - o confronto com uma ala SS emergente no seio das tropas!

Há muitos mal-entendidos sobre a atitude da nossa comunidade em relação às SS: Não somos simplesmente hostis às SS; no início, como descrito, apenas adoptámos uma abordagem positiva da tradição e do espírito das SA, sem associar isso a uma declaração de guerra à tradição e ao espírito das SS, que originalmente apenas encarnavam uma atitude mais intensificada em relação à vida de soldado político. É certo que o nosso empenhamento nas SA também trouxe consigo uma avaliação ponderada e crítica da tragédia de 30 de Junho de 1934, e já no segundo número do *Völkischer Beobachter* do pós-guerra, no Outono de 1978, a direcção das SA, em nome do NSDAP/AO, anunciou a reabilitação de Ernst Röhm e o seu reconhecimento como um grande revolucionário nacional-socialista. No entanto, isto não significava uma frente contra as SS, mas apenas uma rejeição intensificada da reacção.

A nossa posição crítica em relação às SS só começou no Verão de 1983, quando tivemos de testemunhar que um grupo que prejudicava a organização em torno do então membro da liderança organizacional da ANS/NA, Arnd-Heinz Marx, se comportava de forma cada vez mais dura e rejeitava a tradição e o espírito das SA e, inversamente, se identificava cada vez mais com as SS históricas - e precisamente NÃO com as SS, Não era precisamente com as SS, na medida em que encarnavam os mesmos ideais e atitudes das SA, mas sim com a tradição antipartidária das SS, que, em termos de ideologia, equivalia a uma degeneração dogmática, em termos organizativos, a uma independência e, em termos de atitude perante a vida, a uma pretensão arrogante e não-compulsiva de governar o movimento. No Outono de 1983, a crise crescente atingiu o seu clímax quando Marx, contra as minhas ordens, fez com que os camaradas das camaratas de Frankfurt e de Hanau jurassem pela SUA PESSOA.

Não só era intolerável no seio da organização que, com isto, o nº 3 do movimento, sem ter em conta os outros dois membros da direcção da organização, prestasse juramento de fidelidade à sua pessoa - era também intolerável ideologicamente, uma vez que, desde a morte do líder, ninguém tem o direito de identificar a sua pessoa com o partido e de exigir subordinação à pessoa em vez de ao partido. Esta pretensão provocatória de governar arbitrariamente o movimento, em vez de trabalhar e lutar como camarada dirigente na e para a comunidade, como exigíamos na tradição das SA, e a justificação deste ataque à nossa auto-imagem e à nossa organização com uma retrospectiva das SS históricas, logo seguida de alusões ao 30 de Junho, em parte insinuantes e em parte ameaçadoras, levou-nos não só a excluir o grupo em torno de Marx, mas

também a clarificar publicamente a nossa atitude em relação às SS históricas, tal como descrito no capítulo 6.

Quando Marx não cessou a sua luta contra o movimento e os seus esforços de cisão, mas até a intensificou através de tentativas de assassinio pessoal contra camaradas dirigentes da nossa comunidade e de intrigas, tivemos de o excluir e aos seus seguidores e declará-los pragas do partido. Associado a isto, foi declarado o dia 30 de Junho como "Dia de Luta contra a Reacção", que tem sido celebrado todos os anos desde 1984, em oposição às tendências que são prejudiciais ao partido e que servem objectivamente a reacção. Mesmo que hoje Marx se tenha afundado no abismo da irrelevância total, continua a ser necessária a vigilância contra as tendências que ele encarnou e com as quais quis esmagar o nosso movimento. Assim se explica a nossa atitude crítica em relação às SS históricas, às quais ele se referia nas suas maquinações destruidoras do partido, sem que por isso condenemos por completo tudo o que se relaciona com as SS ou sejamos cegos a todas as grandes e exemplares realizações dos camaradas das SS e sobretudo das Waffen SS, que certamente incluímos na nossa compreensão da tradição!

Com a expulsão de Marx da nossa irmandade, no Outono de 1983, a crise foi largamente resolvida e a atitude básica de camaradagem entre dirigentes e seguidores foi restaurada.

No final de 1983, podíamos afirmar com orgulho que, pela primeira vez desde 1952, existia novamente um movimento nacional-socialista unificado e funcional a nível nacional. Naquela altura, este já incluía não só as novas SA - encarnadas nas camaradagens dos Activistas Nacionais e dos quadros da ANS - mas também, sob a liderança do antigo activista do SRP, detentor da Cruz de Cavaleiro, Otto Riehs, um "Círculo de Amigos da Política Alemã", que organizava os nossos apoiantes da geração mais velha, uma organização de células de empresa e uma associação de raparigas. Independente do ponto de vista organizativo, mas politicamente sob a direcção do meu adjunto Thomas Brehl, existia também o partido eleitoral AAR. As SA já se tinham tornado um verdadeiro movimento popular, pequeno mas activo, embora os soldados políticos predominassem claramente em termos numéricos e políticos. Assim, no final de 1983, foi decidido que, no ano seguinte, a ANS/NA deveria ocupar um lugar mais secundário, a fim de consolidar e formar os seus quadros, enquanto a ênfase política deveria ser colocada na expansão da AAR e dos ramos do nosso movimento, que já se tinha tornado praticamente O movimento nacional-socialista por excelência!

Mas em 7 de Dezembro de 1983, a ANS/NA e as suas subdivisões, bem como a AAR, foram proibidas pelo sistema de Bona. A história da nova SA, a nossa

Frente de Acção dos Nacional-Socialistas, terminou assim na sua forma anterior - a luta passou para uma NOVA FRENTE!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarische von Massenmord, Verbrechen, Völkermord und Verleumdung haben nicht abgelaufen, das Kalte der zweiten Welt-Krieges hat gelassen. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder aktiver. Völkern und Rassenmenschen ist ein Schicksal an Kampf um die Erlangung unserer rassen Volk.
Die Bewegung ist zwar nicht so groß wie die Größe des hitlerischen Volkstums ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend Gegner ist über Adolf, die "Völkermord" - gegen alle rassen Völkern (1) - zu belegen. Seine Mittel und Erfindungen, Chiffrierung und Kommunikation.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Atomkrieg, ob im Propagandaarbeit beauftragt oder auf einen Schicksal mit einem jeden Nationalsozialisten ist seine Pflicht.
Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudai a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 26, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!